



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 038

## 3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### VÍRGULAS COM NOMES DE PESSOAS

Os nomes próprios de pessoas escritos numa frase podem ou não ser separados por vírgulas – e disso entendem os jornais e revistas, que falam não só de chiques e famosos mas de políticos e de outros simples mortais. Também o advogado, em seu trabalho, cita muitos nomes de pessoas. E aí a vírgula pode contribuir para aclarar uma situação, dar uma informação correta. É o caso, por exemplo, de filhos ou funcionários envolvidos numa questão jurídica. Se determinada empresa tem vários funcionários e foi um deles que, digamos, abalroou o veículo X, a frase será assim:

Afirma o réu que seu funcionário Mário Tadeu dirigia o veículo na ocasião.

Se tal réu tivesse apenas **um** empregado, o nome deste iria entre vírgulas:

Afirma o réu que seu funcionário, Mário Tadeu, dirigia o veículo na ocasião.

Neste último caso, o nome se torna um aposto explicativo (o qual equivale a uma oração adjetiva explicativa sem "que é"), o que justifica sua separação por vírgulas.

Sendo assim, sempre que se referir a pessoa que tiver um cargo *único* e especificado na frase, como *presidente* da República, do Senado, da Câmara Federal, de um partido político, de uma empresa etc., ou *governador* de um Estado, faça a separação do nome da pessoa por vírgulas – uma ou duas, conforme sua posição na frase. Também é o caso de *pai e mãe*, que temos um só, e de *marido e mulher*.

A mãe de Caetano e Bethânia, **dona Canô**, é quase tão famosa quanto os filhos.

O governador de Santa Catarina em 2001, **Esperidião Amin**, e o então ministro da Ciência e Tecnologia, **Ronaldo C. Sardenberg**, oficializaram um projeto pioneiro no país – a Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia.

A ação contra a empresa TAL foi proposta por João Silva e sua mulher, **Amália J. Silva**.

O fundador de Jaraguá do Sul, **Emílio Carlos Jourdan**, morreu em 8 de agosto de 1900, no Rio de Janeiro.



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 038

## 3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Mas quando se referir a *um entre vários* da mesma categoria – como ex-governador, ex-esposa, diretor de empresa (normalmente há mais de um diretor), professor de escola, habitante, ator, candidato etc. – não faça o destaque do nome entre vírgulas:

Um dos palestrantes foi o economista e especialista em gestão condominial **César Thomé Júnior**.

O ex-governador do Paraná **Álvaro Dias** concedeu entrevista a uma rádio de Maringá.

O brusquense **Eleutério Graf** abriu sua banca num dos principais pontos da cidade.

Para a professora da USP **Roseli Baunel**, especializada em Educação Especial, a escola deve perceber o que pode oferecer ao aluno com deficiência visual.

Os candidatos a vereador **Tobias Sailor e Tadeu Pilli** devem comparecer ao debate.

No caso de *irmãos e filhos*, depende. **Filho único** é separado por vírgulas. Havendo mais de um filho ou filha, as vírgulas não devem ser usadas:

O jornal publicou pequena entrevista com o filho de Celso Pitta, **Victor**.

Vera Fischer e sua filha, **Rafaela**, aparecem juntas na foto.

Os **seus irmãos Samuel e Sandra** estarão competindo em tênis de mesa. [deduz-se que haja outros irmãos]

Quando se tratar de nomes estrangeiros ou desconhecidos, ou quando ocorrer uma repetição de nomes (Paulo Paulo, por exemplo), inverta a ordem dos termos. Em vez de:

- O líder da Frente Revolucionária Unida Foday Sankoh recebeu treinamento militar na Líbia.

- O ex-governador de São Paulo Paulo Maluf se candidatou novamente.

Escreva:

**Foday Sankoh**, líder da Frente Revolucionária Unida, recebeu treinamento militar na Líbia.

**Paulo Maluf**, ex-governador de São Paulo, se candidatou novamente.